



## DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ARTICULAÇÕES ENTRE PRÁTICA PEDAGÓGICA E DEMANDAS SOCIAIS

Ana Raquel da Silva Mesquita<sup>1</sup>  
Maria das Graças Pereira Silva<sup>2</sup>  
Kênia Paulino Queiroz de Souza<sup>3</sup>  
Maria José de Pinho<sup>4</sup>

### Eixos Temáticos.

#### 1. Complexidade e Transdisciplinaridade

**Resumo:** As transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade têm provocado mudanças significativas nas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. Nesse cenário, a escola é constantemente desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, buscando estabelecer relações mais significativas entre os saberes escolares e as demandas sociais presentes na realidade dos estudantes. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar como a interdisciplinaridade, enquanto prática educativa, pode potencializar a ressignificação do fazer pedagógico, em consonância com as exigências da sociedade atual. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo discute o papel da interdisciplinaridade como possibilidade de superação de modelos fragmentados de ensino, favorecendo a construção de aprendizagens que dialoguem com questões sociais, culturais e políticas do tempo presente. Nesse contexto, destaca-se a atuação do professor como mediador do conhecimento, responsável por promover experiências educativas que estimulem o pensamento crítico, a participação e a construção coletiva de saberes. Os resultados da reflexão apontam que a interdisciplinaridade pode favorecer a integração entre teoria e prática, ampliando as possibilidades de compreensão da realidade e contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos. Assim, compreende-se que os diálogos interdisciplinares se configuram como um caminho relevante para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com as demandas da sociedade contemporânea e com a construção de uma educação mais significativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Educação contemporânea, Prática pedagógica, Ensino, Formação crítica.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal do Tocantins- UFT, [anainharaquel2020@gmail.com](mailto:anainharaquel2020@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Tocantins- UFT, [gracaprofessor@gmail.com](mailto:gracaprofessor@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em educação pela Universidade Federal do Tocantins- UFT, [kenia.pq@unitins.br](mailto:kenia.pq@unitins.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Pós-doutora em Educação, 2006, Universidade do Algarve, Portugal, [mjpgon@mail.uft.edu.br](mailto:mjpgon@mail.uft.edu.br)



## INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino foi fortemente influenciado por uma racionalidade técnica e fragmentada, centrada na transmissão de conteúdos e na aplicação de métodos padronizados. Nesse cenário, compreende-se que a educação assume um papel fundamental na sustentação de valores como justiça, paz, solidariedade e liberdade, diante de um contexto marcado por transformações econômicas, políticas e sociais profundas e irreversíveis. Além disso, a sociedade vivencia transições significativas, como o avanço da sociedade do conhecimento e o fenômeno da globalização, que impactam diretamente as formas de aprender, ensinar e se relacionar. Essas mudanças aceleradas, presentes em diferentes níveis, demandam a construção de uma educação com perspectiva mais ampla, capaz de dialogar com uma realidade global, interconectada e em constante transformação, conforme discutido por Behrens (2005).

Moran (2005, p. 20) destaca que, na sociedade contemporânea, marcada pela rapidez e pela constante necessidade de lidar com diferentes situações, o uso do processamento multimídia torna-se cada vez mais frequente, influenciando diretamente as formas de aprender e ensinar. Nesse contexto, o aprendizado tende a ser mais dinâmico, objetivo e prático, exigindo metodologias que dialoguem com essa nova realidade.

Em consonância com essa perspectiva de Moran (2005), a abordagem progressista defende a educação como instrumento de transformação social, visando à formação de sujeitos sensíveis, críticos e capazes de intervir em sua própria realidade. O estudante passa a ser compreendido como participante ativo do processo educativo, reconhecendo a necessidade de uma formação contínua.

Nessa direção, Freire (2000) reforça a importância de uma prática pedagógica pautada no diálogo e na horizontalidade das relações, na qual o professor, ao lado dos alunos, promove experiências coletivas de aprendizagem e se compromete com a construção de uma sociedade mais democrática.

Nesse contexto, torna-se cada vez mais necessário repensar a prática pedagógica, superando modelos tradicionais fragmentados e descontextualizados, em direção a



propostas que considerem a complexidade do mundo atual. É nesse movimento que a interdisciplinaridade se apresenta como uma estratégia relevante, ao possibilitar a articulação entre diferentes áreas do saber e promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada à realidade dos estudantes.

Diante disso, emerge a seguinte problemática: de que maneira os diálogos interdisciplinares podem contribuir para a articulação entre a prática pedagógica e as demandas sociais contemporâneas, favorecendo a formação de sujeitos críticos e reflexivos? A partir dessa questão, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a interdisciplinaridade, enquanto prática educativa, pode potencializar a ressignificação do fazer pedagógico, em consonância com as exigências da sociedade atual.

O artigo é de abordagem qualitativa com base em Minayo (2001), desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica (Marconi e Lakatos 2003), fundamentada em autores como: Moraes (2021), Gusdorf, (1976), Japiassú (1976), Well (1993), Nicolescu (1999), Fazenda (1999), Mesquita, Pinho e Souza (2025), Thiesen (2008) e Morin (2015), a análise dos resultados ocorreu de forma interpretativa, buscando compreender as relações entre os conceitos abordados e suas implicações para a prática docente.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas do século XXI, contribuindo para a construção de uma educação que valorize o pensamento crítico, a criatividade e a formação integral dos sujeitos. Além disso, o trabalho busca colaborar com professores e pesquisadores interessados em desenvolver práticas mais integradas e contextualizadas.

Para tanto, o artigo está organizado em três momentos principais: inicialmente, discute-se a interdisciplinaridade para a ressignificação da prática pedagógica; em seguida, aborda-se a relação entre educação contemporânea e demandas sociais, destacando desafios e possibilidades para uma formação crítica; e, por último, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomados os principais pontos discutidos ao longo do estudo.



## **METODOLOGIA**

Partimos de uma abordagem qualitativa com base em Minayo (2001), desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica (Marconi e Lakatos 2003). E, a partir deste aspecto metodológico, foi possível descrever teorias que fizessem uma abordagem acerca da interdisciplinaridade enquanto prática educativa, de maneira a potencializar a ressignificação do fazer pedagógico, em consonância com as exigências da sociedade atual.

Para tanto, partiu-se da técnica de leitura por meio de pesquisas na internet, fichamentos de artigos e livros para compreender de fato como tem sido realizado o trabalho a partir de diálogos interdisciplinares na educação contemporânea e a articulações entre prática pedagógica e demandas sociais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A interdisciplinaridade para a ressignificação da prática pedagógica: repensando as metodologias de ensino**

De acordo com Moraes (2021), a interdisciplinaridade não surgiu por acaso, a interdisciplinaridade, ao surgir nas ciências humanas, em 1961 a partir de um projeto elaborado por George Gusdorf para a UNESCO, não apenas buscava a unidade do conhecimento e a superação de sua natureza fragmentada e reducionista, mas também se apoiava em um movimento de renovação paradigmática importante.

Apoiados da dialética de Hegel e Marx, buscava-se, a partir da interdisciplinaridade, superar a alienação que se apresentava na academia em relação às explicações da natureza ordenada da realidade, bem como a eliminação da separatividade entre teoria e prática, sujeito e objeto, educador e educando, além da excessiva especialização ou mesmo da total irrelevância de conteúdos acadêmicos propostos.



Assim, a interdisciplinaridade não surgiu isoladamente, mas ligada a um movimento de renovação paradigmática e social muito mais amplo e profundo relacionado à compreensão do funcionamento da realidade social, além dos aspectos de mudança epistemológica que estavam sendo requeridos à época. Surgiu como manifestação de um estado de carência em relação à ciência, gerado pelo desenvolvimento epistemológico em curso (Gusdorf, 1976).

No campo da ressignificação da prática pedagógica, para Japiassú (1976), a interdisciplinaridade ocupa um campo de estudo cujo exploração científica pode ser chamada de disciplinaridade. Assim o neologismo interdisciplinaridade revela aquilo que está entre duas ou mais disciplinas que são afetadas por processos interativos que produzem um determinado conhecimento que emerge a partir de contribuições disciplinares específicas.

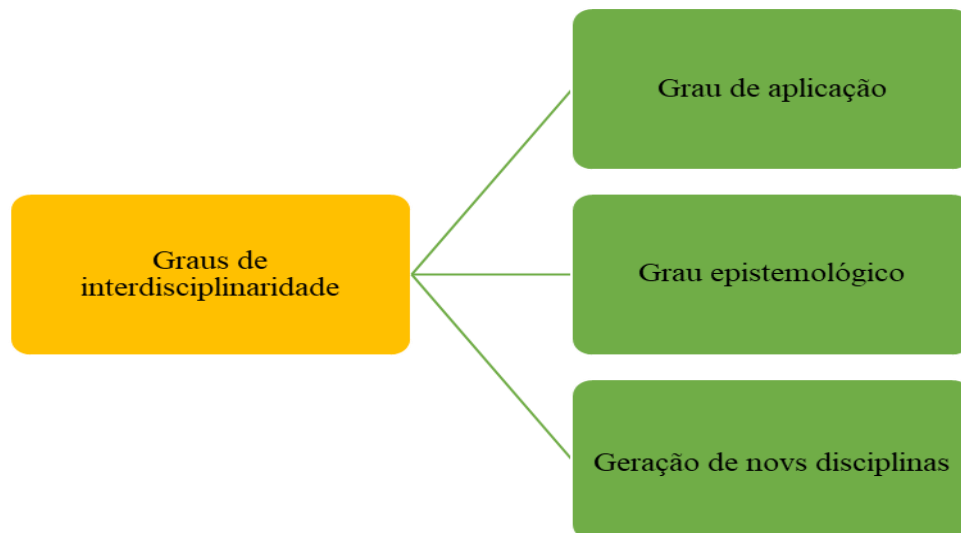
Desse modo para Thiesen (2008), a discussão sobre a temática da interdisciplinaridade tem sido tratada por dois grandes enfoques: o epistemológico e o pedagógico, ambos abarcando conceitos diversos e muitas vezes complementares. No campo da epistemologia, toma-se como categorias para seu estudo o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; a ciência e seus paradigmas; e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. Pelo enfoque pedagógico, discutem-se fundamentalmente questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar.

Para Well (1993), a interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou várias disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos de todos e da organização da pesquisa e do ensino que a essa se relaciona.

Enquanto que interdisciplinaridade para Nicolescu (1999), tem uma ambição diferente daquela da pluridisciplinaridade. Ela diz respeito a transferência de métodos de uma disciplina para outra, e cita 3 graus de interdisciplinaridade, conforme apresenta a figura abaixo.



Figura 1: Graus de interdisciplinaridade conforme Nicolescu (1999)



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026), com base em Nicolescu (1999, p. 14).

No grau de aplicação, por exemplo, os métodos da física nuclear transferidos para medicina levam ao aparecimento de novos tratamentos para o câncer. Enquanto que no grau epistemológico, por exemplo pode se citar a transferência de métodos da lógica formal para o campo do direito que produz análises interessantes na epistemologia do direito. Ao que se refere a geração de novas disciplinas, a exemplo pode se citar a transferência dos métodos da matemática para o campo da física que gerou a física matemática; o da física de partícula para os fenômenos meteorológicos ou para os da bolsa, a teoria do caos; os da informática para a arte, a arte informática (Nicolescu 1999).

Fazenda (1999), afirma que além de atitude epistemológica que ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidos, a interdisciplinaridade implica um processo evolutivo baseado nas trocas entre pessoas ou especialistas envolvidos.

Moraes (2021), em consonância com Fazenda (1999) afirma que entende que a interdisciplinaridade é um princípio epistemológico que se modela mediante as atitudes do sujeito no ato de conhecer. Como princípio epistemológico é um instrumento para a criação, construção e compreensão do conhecimento. É, portanto, um dos caminhos do conhecimento.



## **Educação contemporânea e demandas sociais: desafios e possibilidades para uma formação crítica**

Ao pensar a interdisciplinaridade como prática didática para a educação contemporânea e demandas sociais, é necessário refletir no exposto por Moraes (2019), ao afirmar que muitos são aqueles que abordam o sentido da Educação na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, as demandas dos atuais processos de ensino e aprendizagem, destacando-se o potencial como processo permanente de ação transformadora, capaz de colaborar para restaurar valores e possibilitar novas oportunidades de inserção social; de promover a ética da solidariedade, da diversidade, da responsabilidade e do compromisso com o triângulo da vida, representado pelas relações entre indivíduo, sociedade e natureza.

Moraes (2019), nos leva a refletir que a educação e, mais especificamente, os processos de ensino-aprendizagem apresentam alguns encaminhamentos importantes para se enfrentar o cenário de incertezas que caracteriza nosso futuro comum, para se ultrapassar a fragmentação do conhecimento e aprender a religar os saberes, a promover a ecologia dos pensamentos e das ideias, a transpor os desafios de uma sociedade da informação que configuram o horizonte aberto dos complexos processos de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea.

Desse modo, partimos do pressuposto de que a aprendizagem humana é, sim, a questão básica e fundamental, pois sua ineficácia e/ou inadequação dificultam a compreensão de nossa condição humana, bem como dos vários aspectos da problemática mundial. Assim somos levados a pensar em uma renovação, mas sem ocorrer o abandono das bases tradicionais.

Conforme apresentam Mesquita, Pinho e Souza (2025, p.287) ao defender que,

essa renovação não deve ocorrer mediante o completo abandono das bases tradicionais, mas sim por meio de uma reintegração crítica e reflexiva entre o antigo e o novo. O modelo tradicional, com seus fundamentos estruturados na transmissão de saberes e na valorização do conhecimento sistematizado, ainda carrega elementos significativos que podem dialogar com as propostas emergentes, desde que ressignificados à luz das demandas atuais.



Nesse sentido, Morin (2015) corrobora, ao propor uma reforma do pensamento e da educação, e nos adverte sobre os riscos da fragmentação e da ruptura radical com o passado. Para ele, o conhecimento deve ser pensado de forma complexa, integrando diferentes dimensões do saber, sem desconsiderar a história e os caminhos já trilhados.

No campo da educação, a necessidade da interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento vem sendo discutida por vários autores, principalmente por aqueles que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que os diálogos interdisciplinares constituem um caminho essencial para a superação de modelos de ensino fragmentados e descontextualizados, pois a interdisciplinaridade, ao articular diferentes áreas do saber, funciona como um princípio epistemológico e pedagógico capaz de integrar teoria e prática, respondendo de forma mais eficaz às complexas demandas da sociedade contemporânea.

Ficou esclarecido que a atuação do professor como mediador é fundamental para promover uma formação que valorize o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Em suma, a ressignificação do fazer pedagógico por meio da interdisciplinaridade não implica o abandono das bases tradicionais, mas sim uma reintegração reflexiva que busca construir uma educação mais significativa, humana e comprometida com a transformação social.

Os resultados da reflexão apontam que a interdisciplinaridade pode favorecer a integração entre teoria e prática, ampliando as possibilidades de compreensão da realidade e contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos. Assim, compreende-se que os diálogos interdisciplinares se configuram como um caminho relevante para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com as demandas da sociedade contemporânea e com a construção de uma educação mais significativa e transformadora.



## REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A escola que gera conhecimento. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; ALMEIDA, Elizabeth; VALENTE, José Armando; MORAES, Maria Cândida; ALONSO, Myrtes. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GUSDORF, George. Prefácio. In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro. Imago, 1976.
- MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- MESQUITA, Ana Raquel da Silva; PINHO, Maria José de; SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz. **CONTEXTOS EMERGENTES E A REINVENÇÃO DA AULA UNIVERSITÁRIA: desafios, tensões e perspectivas**. *Revista Plurais* (e-ISSN 2238-3751), [S. l.], v. 15, n. Fluxo Contínuo, p. 280–291, 2025. DOI: [10.31668/cye04b66](https://doi.org/10.31668/cye04b66). Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/16930>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAES, Maria Cândida. **Saberes para uma cidadania planetária: homenagem a Edgar Morin**. Rio de Janeiro: Wak, 2019.
- MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.
- MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2005.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo. Triom, 1999.
- THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.
- WELL, Pierre. **Holística: uma nova visão e abordagem do real**. São Paulo. Pallas Athena, 1990.